



Prejuízo no vínculo materno no início da vida e problemas internalizantes na criança em idade pré-escolar

Autora: Gabriela De Freitas Rodrigues
Orientadora: Prof^a Dr^a Denise Ruschel Bandeira



Grupo de Estudo, Aplicação e Pesquisa em Avaliação Psicológica

Introdução

O **vínculo materno** é um fator importante para o desenvolvimento saudável, por fornecer a sensação de cuidado e de proteção ao bebê. O vínculo deve ser acolhedor e prazeroso para ambos. Para isso, a mãe deve ter apego e proximidade com o seu bebê, entendendo quais são as necessidades dele e como suprimir-las.¹ No entanto, mães que apresentam **depressão pós-parto** podem direcionar tristeza e desinteresse à criança e aos cuidados dela, prejudicando esse vínculo materno.² Nessas **situações de pobre vínculo materno** no início da vida, o bebê pode vir a desenvolver **problemas internalizantes** posteriormente, apresentando ansiedade, retraimento, depressão e sentimento de inferioridade.³ Esses problemas internalizantes causam prejuízos na saúde física, nas relações com a família e com amigos, podendo afetar o desenvolvimento da criança.²

Objetivo

Verificar as possíveis associações entre prejuízo no vínculo materno, depressão pós-parto materna, variáveis sociodemográficas e problemas internalizantes nas crianças aos 4 anos.

Método

Recorte transversal do estudo de coorte Impacto das Variações do Ambiente Perinatal sobre a Saúde da Criança nos Primeiros Cinco Anos de Vida (IVAPSA) conduzido pelo Núcleo de Estudos da Saúde da Criança e do Adolescente (NESCA) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA).

Participantes e instrumentos:

66 díades
mãe-criança

Média de idade:
Mães: 32,94 anos
Crianças: 54,7 meses

37
meninas

29
meninos

Postpartum
Bonding
Questionnaire
(PBQ)

Escala de
Depressão
Pós-parto de
Edimburgo (EPDS)

Questionário de
Capacidades e
Dificuldades
(SDQ)

Os **dados** de vínculo materno e depressão pós-parto foram coletados aos três e seis meses após o nascimento dos filhos, e os dados de problemas de comportamento a partir 48 meses da criança.

Resultados

Análises preliminares descritivas e de correlação identificaram fortes associações entre vínculo materno e problemas internalizantes, seguidas de relações moderadas entre depressão pós-parto e problemas internalizantes (Apresentadas no Mapa de Calor abaixo). Análises posteriores de regressão identificaram que o modelo mais explicativo da presença de problemas de comportamentos internalizantes aos 48 meses incluía apenas prejuízo vínculo materno, representando cerca de 52% da variância do fenômeno ($R^2 = 0,518$, $F(1, 36) = 38,759$, $p < 0,000$).

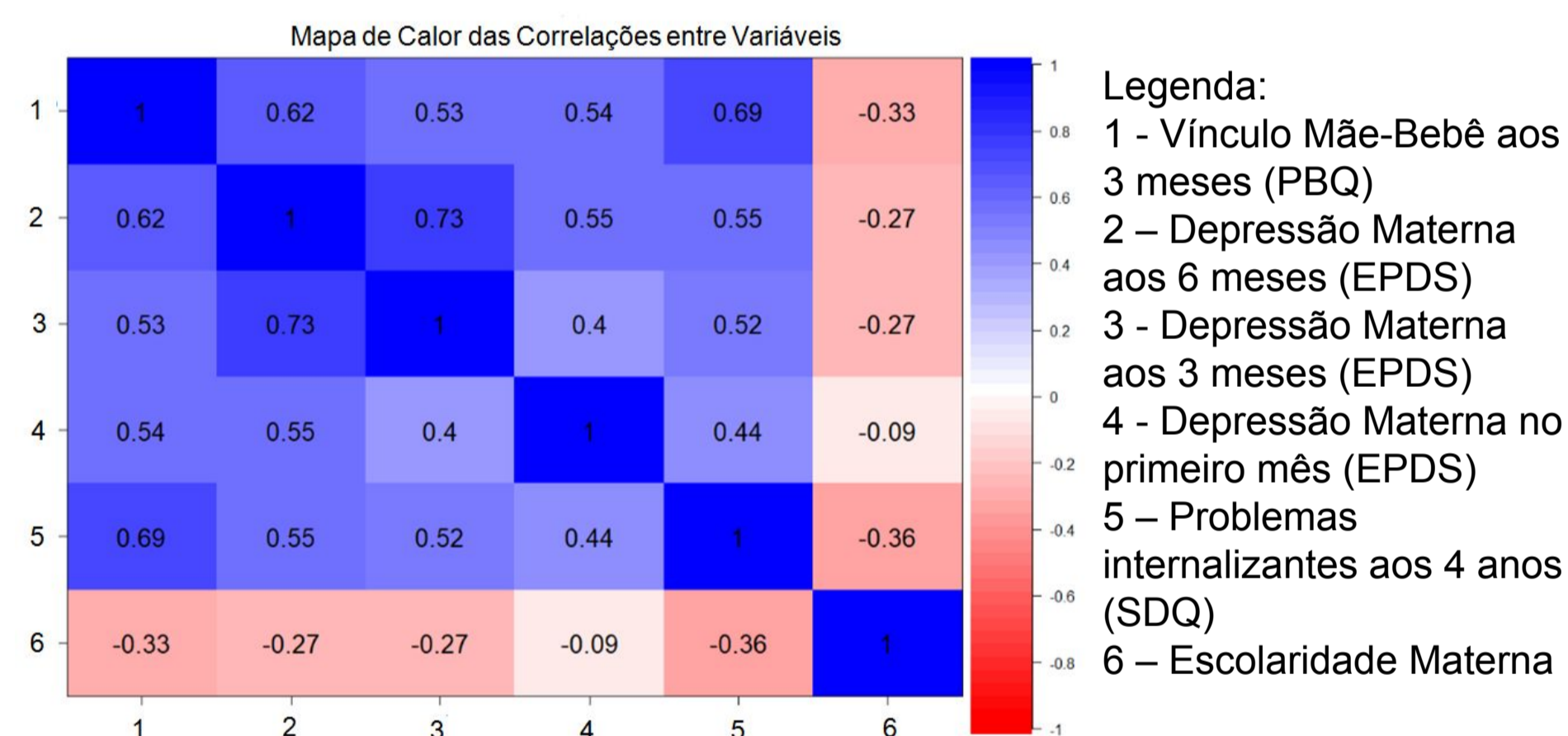


Tabela 1

Resumo dos índices de análise de regressão para relação entre vínculo mãe-bebê, escolaridade e depressão materna aos 3 e 6 meses de vida

Modelo		B	SE B	β	t	Sig.
1	Vínculo Materno aos 3 meses	,240	,039	,720	6,226	,000
	Vínculo Materno aos 3 meses	,222	,041	,663	5,378	,000
2	Escolaridade Materna	-,164	,131	-,155	-1,255	,218
	Vínculo Materno aos 3 meses	,222	,052	,664	4,295	,000
3	Escolaridade da mãe	-,158	,137	-,149	-1,156	,256
	Depressão Materna aos 3 meses	,137	,131	,181	1,049	,302
	Depressão Materna aos 6 meses	-,109	,143	-,147	-,762	,452

Nota. Variável dependente = Problemas de comportamento internalizantes aos 4 anos

Conclusão

Foi possível encontrar associações entre o prejuízo no vínculo materno no início da vida do bebê com problemas internalizantes nas crianças aos 4 anos. No entanto, ainda que a literatura aponte a depressão pós-parto como outro importante preditor de problemas internalizantes, no presente estudo tal relação não foi significativa. Tal resultado indica a necessidade de análises adicionais de mediação entre as variáveis, além de inclusão de outras variáveis ao modelo, a fim de melhor entender a ocorrência do fenômeno na amostra utilizada.

Referências

- (1): Perrelli, J. G. A., Zambaldi, C. F., Cantilino, A., & Sougey, E. B. (2014). Instrumentos de avaliação do vínculo entre mãe e bebê. *Revista Paulista de Pediatria*, 32(3), 257-265. <https://doi.org/10.1590/0103-0582201432318>
(2): Alvarenga, P., de Oliveira, J. M., & Lins, T. (2012). O impacto da depressão materna nos problemas internalizantes de pré-escolares. *Revista Aletheia*, 38-39, 94-108.
(3): Bolsoni-Silva, A. T., Loureiro, S. R., & Marturano, E. M. (2016). Comportamentos internalizantes: associações com habilidades sociais, práticas educativas, recursos do ambiente familiar e depressão materna. *Psico*, 47(2), 111-120.